

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 972

ESPINHO

05-12-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



PORTE
PAGO



Supremo Tribunal Administrativo anula deliberação camarária, datada de 1987...

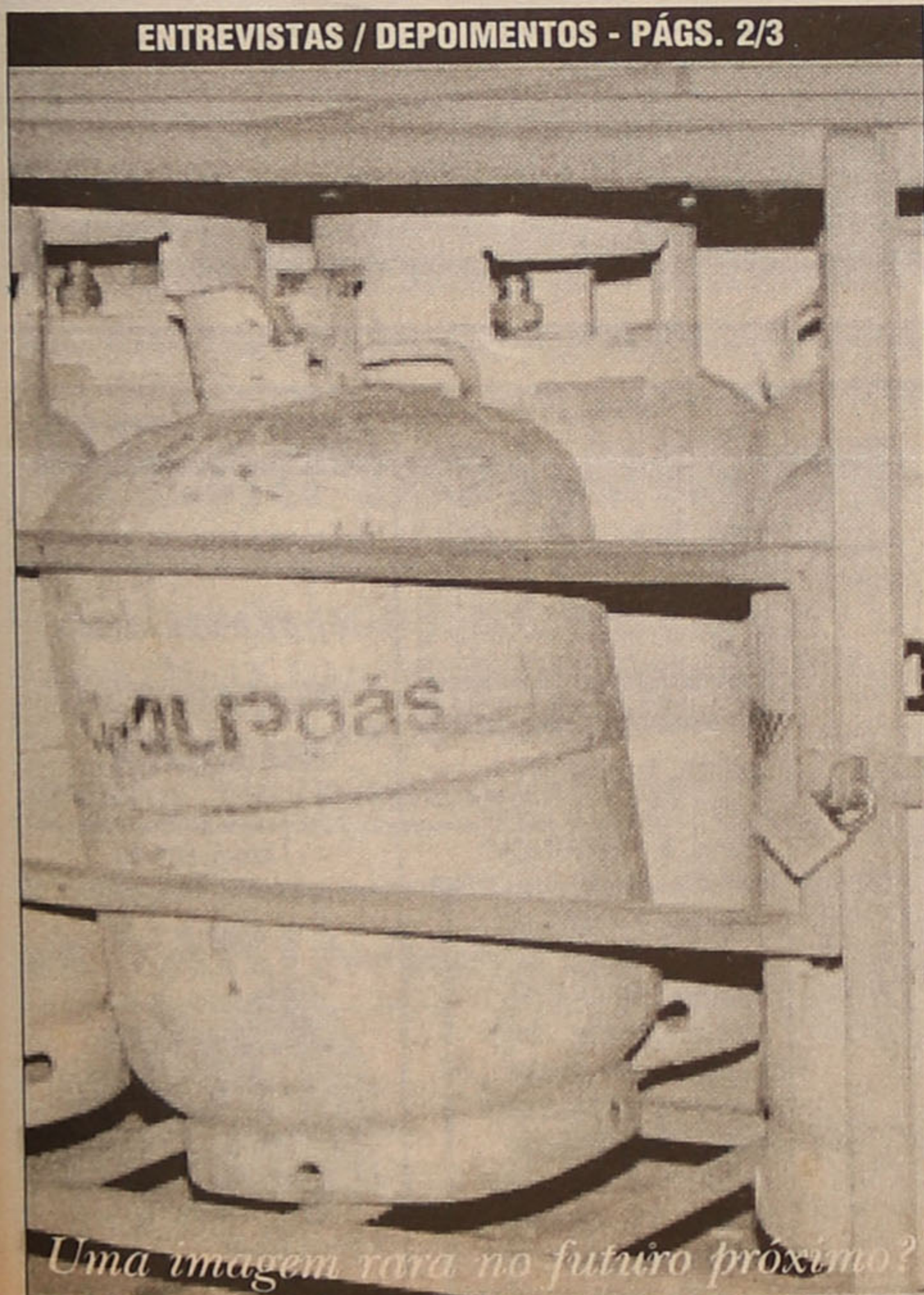
BANCADA DA AVENIDA 8 ESTÁ FORA DA LEI

- PÁG. 8

Gás natural no concelho

Uma energia alternativa antes do fim do milénio

ENTREVISTAS / DEPOIMENTOS - PÁGS. 2/3



Uma imagem rara no futuro próximo?

Secretário de Estado do Turismo em Espinho para visitar obras e atribuir subsídios

PÁG. 2

Rio Largo faz 34 anos

AS COMEMORAÇÕES NA PÁG. 6

Mais uma vitória no regresso a casa

SCE, 1 / GIL VICENTE, 0 - PÁG. 7

Carlos Fonseca, prestes a abandonar a direcção da Associação Comercial de Espinho



“Dentro do possível, fizemos o melhor”

ENTREVISTA NAS PÁGS. 4/5

SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO VISITA CONCELHO - O secretário de Estado do Turismo, Jaime Andrés, estará hoje em Espinho, a convite do presidente da edilidade, José Mota. Do programa constam uma visita às obras comparticipadas pelo Fundo de Turismo, seguida de uma reunião de trabalho. Às 18h, nos Salão Nobre dos Paços do Concelho, Jaime Andrés procederá à entrega de subsídios, que ultrapassam os sessenta milhões de escudos, a colectividades com relevância social no nosso concelho.

"TEMPESTADE NA PISCINA" - Apesar de toda a abertura demonstrada para proferir a sua opinião sobre a reportagem publicada na última edição deste jornal, sob o título "Tempestade na Piscina", o presidente da Câmara Municipal, José Mota, ainda não arranhou tempo para nos receber. Fica a promessa de que continuaremos a tentar obter este depoimento, o qual - estamos certos - ajudará a melhor compreender toda a situação que denunciámos.

PAI NATAL "ATERRA" EM PARAMOS - No próximo dia 15, domingo, o Pai Natal vai lançar-se de paraquedas sobre o aeroclube de Paramos. Trata-se de uma iniciativa organizada e dirigida pelo e para o FUNGAGÁ, mas esta creche de Silvalde convida todas as crianças do nosso concelho a assistir ao espectáculo. Como se refere na nota à comunicação social, "não será todos os dias que vemos o Pai Natal a cair do céu"...

EXPOSIÇÃO DE NATAL DA CERCI - A exemplo de anos anteriores, a CerciEspinho está a levar a efeito, até ao próximo dia 22, uma exposição-venda de Natal, no n.º 329 da Rua 23. A exposição pode ser visitada das 10h às 12h30, das 14h às 19h, e das 21h às 23h.

JCP LANÇA CAMPANHA - O núcleo de Espinho da Juventude Comunista Portuguesa está a levar a cabo, durante a época natalícia (até 20 do corrente), uma campanha de recolha e distribuição de roupas por alguma da população mais carenciada do concelho, denominada "Mais vale dar que desperdiçar". Prevendo o acto da entrega de todas as peças de vestuário recolhidas para o dia 21 de Dezembro, a JCP solicita a toda a população que "compreenda o espírito e alcance de uma acção deste tipo, e contribua com aquilo que puder e quiser", depositando as roupas na sede do PCP, à Rua 8 n.º 333.

Gás natural em Espinho

UMA ENERGIA ALTERNATIVA ANTES DO FIM DO MILÉNIO

Os buracos em diversas ruas do concelho, assim como os avisos da "Lusitâniagás", não deixam dúvidas: está a chegar até nós mais um energia alternativa - o gás natural. A distribuição das botijas porta-a-porta poderá vir a ser uma imagem do passado, que agora os tubos subterrâneos proliferam por Espinho, prontos a enviar o gás, com a segurança prometida, para as habitações dos

interessados. Mas não haverá aqui um "reverso da medalha", como acontece com tantas outras inovações? O que irá acontecer aos distribuidores de gás de garrafa, quais os prejuízos que a nova energia alternativa irá provocar-lhes?

Procurando respostas para estas e outras perguntas, falámos com Joaquim Rocha, proprietário da firma "Tele-Rocha", o maior comerciante de gás de botija na

cidade; ouvimos o vereador Rolando de Sousa sobre a vertente mais técnica do assunto; e, para completar, de alguma forma, este trabalho, elaborámos um inquérito de rua sobre as impressões que a chegada da nova energia alternativa - prevista para 1999 - está a causar nos espinhenses.

MANUELA LIMA

Vem aí a concorrência

Joaquim Rocha tem o seu negócio há já trinta anos, "sempre com muita gente a requisitar botijas de gás". Mas, com a chegada do gás natural, o proprietário da firma "Tele-Rocha" prevê que "o nosso negócio vai ser afectado. Os grandes consumidores vão todos aderir ao gás natural. E não esqueçamos que este tipo de energia tem o apoio do Governo e da CEE". Uma energia alternativa que vai sair, concerteza, mais barata: "penso mesmo que quase de graça, mas é uma concorrência que teremos que aceitar", conforma-se Joaquim Rocha.

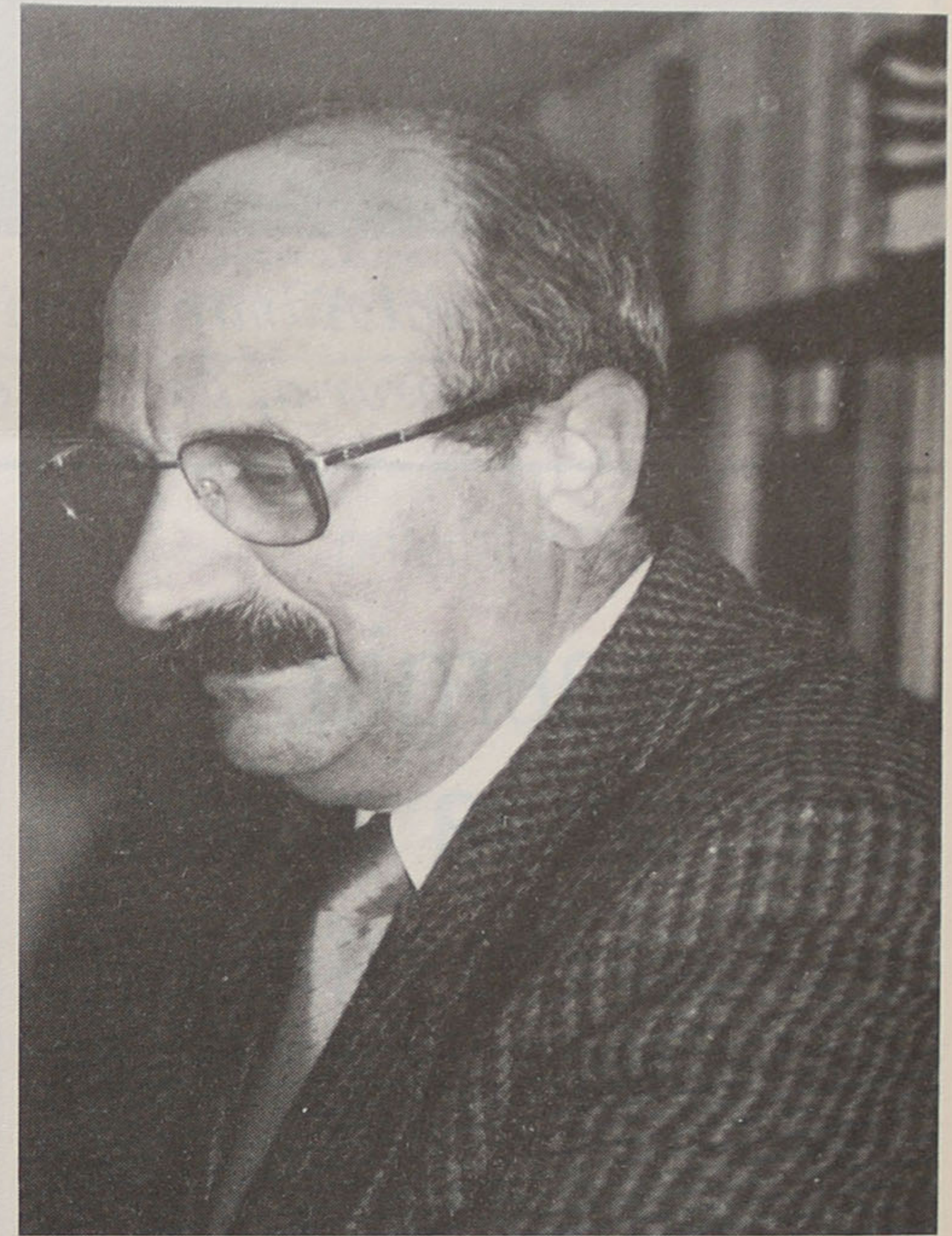
Para este comerciante, o que não será muito correcto é o modo de propaganda do novo sistema: "Eles andam de porta em porta a angariar pessoas. Levam logos os papéis assinados, mas não há informação nenhuma de como as coisas vão, de facto, funcionar". Existe, no seu entender, a euforia

da adesão, devido aos baixos preços. Mas Joaquim Rocha sublinha que as pessoas deviam lembrar-se que "os fogões velhos, e certos esquentadores, não vão dar para isso, vão ter que os substituir".

E lança a pergunta: "Será que toda a gente tem capacidade financeira para o fazer?".

Ainda segundo o nosso interlocutor, a segurança dos dois sistemas - por tubo e por garrafa - é igual, mas "a qualidade do gás de botija é superior ao outro. Mas não há dúvida de que o processo de instalação de rede é mais seguro do que o de botijinha-a-botijinha".

No seu entender, as pessoas devem, desde logo, estar atentas e informadas sobre "as vantagens e desvantagens deste novo método, antes de aderirem a ele. Agora, é evidente que, para os grande consumidores - como é o caso de empresas



Joaquim Rocha não esconde a sua preocupação

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Mário Cálix, Óscar Rocha,
Patrícia Almeida, Raquel Pedrosa

Colaboradores especiais
Alfredo Casal Ribeiro,
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

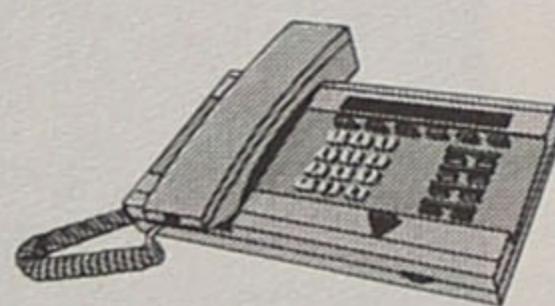
Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Secur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	05001140
Junta de Freguesia...	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)...	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho...	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500

Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia...	722710
Unidade de Saúde....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023
Centro Social.....	722005

Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvald.º	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101



FARMÁCIAS SERV.º PERMANENTE

Quinta, 5 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sexta, 6 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sábado, 7 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Domingo, 8 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Segunda, 9 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Terça, 10 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Quarta, 11 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

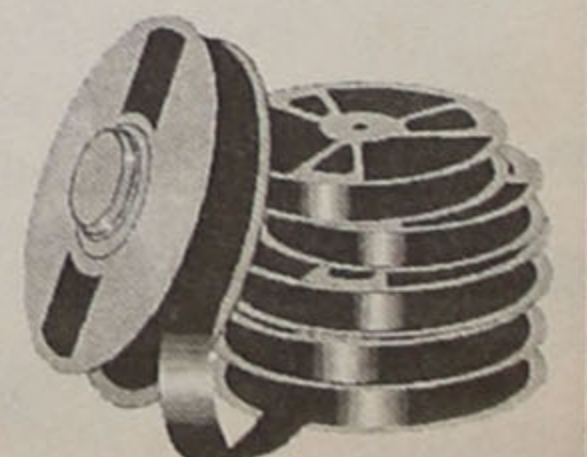
CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

Até 12 de Dezembro

"PERSEGUIÇÃO DIABÓLICA"

Filme de Andrew Davis,
c/ Keanu Reeves
e Morgan Freeman
(M/12)



← e restaurantes - o gás natural será muito melhor, e vão, naturalmente, optar por esse sistema". Por tudo isto, Joaquim Rocha sabe que o tipo que

negócio que gere vai entrar em declínio: "Já estamos cheios de falar nisso. Temos cerca de 15 empregados, e é certo que alguns, nessa altura, vão ter que

ser dispensados ou mudados de serviço. Não é uma situação fácil. Depois, o homem que leva a botija a casa do cliente, já não vai ser necessário..." ■

A opinião do vereador



Rolando de Sousa

Como em toda a Europa

Maré Viva: O que é preciso para se ter acesso ao gás natural?

Rolando de Sousa: Para já, ainda não é possível fazê-lo. Tem que haver uma adaptação aos prédios. E o projecto tem que ser aprovado pela concessionária do gás natural.

MV: Qual é o custo da adesão?

RS: Esse é um valor a dar pela Lusitâniagás. Sei que, actualmente, os projectos de prédios novos já incluem o custo desta nova fonte de energia; quanto às casas antigas, penso que a empresa está a fazer ramais.

MV: Qual é a data de entrada definitiva de funcionamento?

RS: Está prevista para 1999.

MV: Que parte do concelho de Espinho está abrangida?

RS: A rede está espalhada por todo o concelho, incluindo as suas freguesias.

MV: Qual é a segurança do gás natural?

RS: Não sou a pessoa mais habilitada para falar nisso. Mas penso que tem os seus riscos calculados. Riscos esses inferiores aos que existem hoje.

MV: Não é esta nova energia alternativa um prejuízo para os comerciantes de gás de botija?

RS: É natural que sim, trata-se de um regime de concorrência. O gás natural é mais barato. Não sei bem como é que tudo irá processar-se mas, como estamos perante uma energia alternativa, será, de certeza, mais barata.

MV: A Câmara previu alguma reacção por parte dos comerciantes?

RS: A autarquia não tem que prever as reacções. Isto é uma decisão de política nacional. As definições vieram do poder central.

MV: Mas, se houvesse protesto, a autarquia tinha alguma medida a tomar?

RS: Não tem que ter. Esta é uma energia alternativa, posta à disposição dos utentes

MV: Como vereador e cidadão espinhense, aconselha o população a aderir ao gás natural?

RS: Isso tem que ser uma opção individual, feita por cada espinhense. Agora, há que ver que esta energia alternativa está já implantada pela Europa fora... ■

INQUÉRITO DE RUA

E você - o que pensa?

Através da realização de um inquérito de rua efectuado a propósito da instalação do gás natural em Espinho, constatámos que a maioria das pessoas por nós contactadas está a par desse processo, quanto mais não seja "pelos buracos" feitos pela Lusitâniagás.

Segundo alguns dos inquiridos, os grandes prejudicados com a instalação deste novo método serão os vendedores de gás em botija, dado que, por um lado, "as casas que estão a ser construídas já têm tubos para gás natural", e, por outro, vai abandonar-se o tradicional e incómodo "acartar botijas". No entanto, há também

um dos principais aspectos criticados é a falta de rapidez e eficiência, o que "prejudica o trânsito". Depois, "abrem buracos e não tapam, ou não tapam bem; são precisas segunda e terceira vez para ficar tudo em condições".

Notámos, aquando da realização deste inquérito, alguma falta de informação, patente nas

Segundo alguns dos inquiridos, os grandes prejudicados com a instalação deste novo método serão os vendedores de gás em botija, dado que, por um lado, "as casas que estão a ser construídas já têm tubos para gás natural", e, por outro, vai abandonar-se o tradicional e incómodo "acartar botijas"

que sim". Contudo, houve quem se mostrasse informado, e confiante numa "total segurança - este novo método já existe em quase todo o mundo e não houve problemas, enquanto que, com as botijas, é quase todos os dias".

A adesão a este novo método talvez não venha a ser fácil. O facto de as casas serem antigas é outro factor que se opõe



Uma imagem rara no futuro próximo?

quem afirme que "vai-se vender menos botijas, mas a quebra no negócio não será muito vertiginosa".

Em relação às obras propriamente ditas,

declarações prestadas, dado que, em relação à questão de segurança do novo método (via tubo), a resposta mais frequente foi um lacónico "acho

à utilização deste novo recurso. Há quem diga que, quanto a "aderir ao gás natural, só o tempo dirá". ■

A.S./M.S./S.A.

O BAÚ DOS LINHOS

tem para si uma grande variedade de

BORDADOS E DECORAÇÕES com QUALIDADE, GOSTO e BELEZA, a BOM PREÇO!

Rua 20 n.º 928 - Espinho (frente ao Salão Paroquial)

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D • Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAILOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO

Carlos Fonseca, prestes a abandonar a direcção da Associação Comercial de Espinho:

“DENTRO DO POSSÍVEL, FIZEMOS O MELHOR”

Presidente da direcção da Associação Comercial de Espinho (ACE), Carlos Fonseca está determinado a abandonar o cargo no final do actual mandato, sendo esta uma posição irreversível. O tempo que passou à frente da ACE não o dá como mal empregue, bem antes pelo contrário. Contudo, numa outra perspectiva, lamenta a “falta de solidariedade entre comerciantes”, classe que tem ultimamente passado - e vai continuar a passar - um mau bocado. Ao cabo de nove anos a presidir a Associação Comercial de Espinho, Carlos Fonseca espera que surja uma direcção com gente nova, mormente em ideias, que terá, de certeza, todo o seu apoio. Cansado de andar de lado para lado em tantas reuniões, o presidente da ACE disse “basta!”. Porém, antes de deixar o cargo, abordou, com o “MV”, questões quentes para a classe, não se furtando a algumas críticas.

Maré Viva: Na realidade, que ligação há entre a direcção da ACE e os comerciantes do nosso concelho em geral?

Carlos Fonseca: É uma ligação normal que há entre qualquer associado e a associação de que faz parte. A ligação é mais ou menos estreita conforme os associados se dão à associação. Contudo, em meu nome pessoal, devo dizer que nós, os comerciantes, não demos à Associação Comercial de Espinho o apoio que ela precisava de ter. Inclusivamente, nas reuniões plenárias de associados faltou a presença dos mesmos para que a direcção tivesse o apoio dos sócios no esforço que desenvolveu ao longo do seu mandato.

Carlos Fonseca, incisivo:

Esta é uma atitude que não serve o interesse dos comerciantes em geral. As interpretações podem ser as mais variadas. A minha é esta: falta solidariedade entre os comerciantes. Esta

postura não serve!

MV: Perante a falta de apoio que reclama, considera mal gasto o tempo à frente da ACE?

CF: Não. Não dou por mal gasto um minuto que seja do tempo que dediquei à ACE. Julgo que foi bem empregue o tempo em que desenvolvemos uma luta para se conseguir que a Confederação do Comércio representasse efectivamente os interesses dos comerciantes, só que, ao fim de oito ou nove anos de luta, quando pensávamos que tínhamos uma confederação forte para defender esses interesses, ela desmoronou-se completamente por desentendimentos internos. Por isso, eu e os restantes membros da direcção da Associação Comercial de Espinho sentimos uma certa frustração.

Diligências goradas

MV: O que tem feito a ACE contra as leis que têm prejudicado os interesses



“Precisamos de uma Direcção com gente nova!”

dos pequenos comerciantes?

CF: Através dos canais existentes - União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Aveiro, que está representada na Confederação do Comércio - procuramos tratar de assuntos que nos dizem respeito, junto do Governo. Se me perguntar se isto resultou, eu digo-lhe que não.

Num aparte:

De qualquer maneira, a demissão do ministro do Comércio surge na sequência da pressão que as associações fizeram junto do Governo, na defesa dos seus interesses, que de resto são coisas muito simples mas

difíceis de resolver. Um deles, que é do consenso geral das associações, é o encerramento do comércio ao domingo e a alteração dos horários durante a semana para que os consumidores possam fazer as suas compras fora dos horas normais de trabalho; outro ponto que defendemos é um ordenamento comercial, que impeça a abertura de estabelecimentos em qualquer sítio, para que os mesmos não estejam depois às moscas...; finalmente, um outro ponto que sempre defendemos é o estatuto de comerciante, obrigando a que quem o queira ser - tal como outras profissões - tenha o mí-

nimo de qualificações para exercer a actividade.

MV: Defende que só deve ser comerciante quem tiver qualidade para o ser?

CF: Acho que todos têm o direito de exercer a actividade de comerciante. Só que isso pressupõe uma formação.

Domingo para descansar

MV: É a favor da liberalização dos horários do trabalho no comércio?

CF: Sou a favor da liberalização dos horários de trabalho na área concreta do comércio, mas defendo o encerramento do comércio ao domingo. Para haver igualdade de trabalho entre as grandes superfícies e os pequenos comerciantes, é importante que se descanse ao domingo.

MV: Uma das lutas levadas a efeito por parte dos comerciantes tinha como finalidade o encerramento do comércio ao domingo, conforme acabou de referir. Contudo, em Espinho, com o beneplácito da Câmara Municipal, dois supermercados de média dimensão estão abertos aos domingos e feriados. Que comentário lhe merece a situação?

CF: Sendo esse um problema de nível nacional, não gostaria de me referir especificamente a Espinho.

MV: Mas essa é uma realidade que colide com a vossa luta...

O presidente da ACE rejeteia a polémica e prefere a indirecta.

CF: Estão a funcionar dentro da lei. A lei é que está mal... Por isso é que eu digo que não falo especificamente em relação a Espinho.

Essas casas que abrem ao domingo em Espinho estão dentro da lei em vigor e por nada lhes podemos pegar. O ideal seria que a lei fosse alterada. Toda a luta que se travou junto do Governo acabou por não resultar. A regulamentação que obriga os hipermercados a fecharem durante determinado tempo não contentou ninguém, uma vez que não responde ao que os comerciantes pretendiam.

MV: O que é que a ACE tem feito em defesa do Comércio Tradicional?

CF: Na minha maneira de ver, em defesa do Comércio Tradicional nada pode ser feito sem que antes sejam resolvidos os problemas que acabei de lhe referir. Todas as campanhas que se fizerem em defesa do Comércio Tradicional, sem que primeiro seja alterada a regulamentação vigente, é estar a atirar areia aos olhos das pessoas.

Queixas e tarefas

MV: Há sócios da ACE que se queixam de a direcção não os convocar com maior frequência para as reuniões.

Carlos Fonseca sentiu-se tocado na boa-fé:

CF: Os associados são convocados para as reuniões que são necessárias - as assembleias gerais, onde os assuntos de interesse para a classe são discutidos. Além disso, a direcção da associação tem estado sempre ao dispôr para tratar dos assuntos que sejam necessários. Os associados poderão queixar-se de que não vão mais vezes a reuniões, mas só a si próprios terão que atribuir responsabilidades disso. Quando se convoca uma



Em 95 encartámos 5000 alunos

VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SÊDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 720848 / 725955)

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Fénix
rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 • Fax 7311084 • Tel. 7311080 83
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 • Sala 1 • Fax (056)29968 • Tel. (056)29966 67



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. G. S.º António)

FISIATRAS
MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA
(H. S. João)

Acordo com todas as entidades



"Falta solidariedade entre os comerciantes..."

assembleia geral e aparecem dez associados num universo de 1.800, eu pergunto de quem é o desinteresse - é da direcção ou dos sócios?

MV: Não está de acordo que o órgão directivo da ACE se fecha em torno de si próprio?

CF: Julgo que não me devo pronunciar acerca dessa opinião. Os próprios comerciantes é que deverão avaliar aquilo que a direcção da ACE faz.

MV: Há quem acuse a ACE de ter uma estrutura administrativa pesada e pouco activa.

CF: Essa é uma opinião de que eu não comungo.

MV: É ou não verdade que os serviços administrativos direccionam muitas questões para o advogado da ACE?

CF: É lógico que os assuntos de ordem jurídica sejam levados para o advogado. Se um associado vai à sua associação para colocar um problema de ordem jurídica e se temos um advogado, quem é que o deve resolver? Será ele ou a mulher da limpeza? Claro que é o advogado.

MV: Durante o seu actual mandato, que realizações levou a efeito a direcção da Associação Comer-

cial de Espinho?

CF: Todos os contactos necessários e presenças em reuniões a nível de todo o país em sítios onde se discutiram assuntos de interesse dos comerciantes e que consideramos de interesse associativo; tivemos presença constante nas reuniões da União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Aveiro; realizámos, por fim, o Dia do Comerciante. No presente, estamos a organizar um Gabinete Médico, que dará cumprimento à lei em vigor de Higiene e Segurança no Trabalho, que permitirá as inspecções médicas obrigatórias a que estão sujeitos os comerciantes e todos os trabalhadores do comércio. Temos ainda em curso, conjuntamente com a Câmara Municipal de Espinho, um trabalho de elaboração de candidatura aos fundos do PROCOM, para se fazer uma intervenção na zona comercial de Espinho.

Uma zona comercial restrita

MV: Defende a concentração do comércio numa zona restrita, em Espinho? Por exemplo, num espaço compreendido entre as ruas 8, 20, 19 e 23?

CF: Não fui eu que cheguei a essa conclusão. Contudo, há um gabinete de estudo que definiu como zona comercial o espaço que acabou de referir.

MV: Hoje há graves problemas de estacionamento em Espinho. Não acha que a criação de uma zona comercial num espaço muito restrito agravaria ainda mais o problema do estacionamento na nossa cidade?

CF: No estudo que se fez para a candidatura aos fundos do PROCOM não foi esquecido esse problema grave que é o estacionamento em Espinho. Aliás, julgo que o denominado Comércio Tradicional em Espi-

nho é prejudicado por falta de locais de estacionamento.

MV: Não acha que esse é um problema de difícil resolução?

CF: Que esse é um problema difícil de resolver já todos sabemos, mas também sabemos que não é impossível encontrar a solução ideal. E, já agora, deixo um exemplo: por que não fazer um parque de estacionamento subterrâneo na zona onde se vai construir o Centro Multi-Meios, junto ao Parque João de Deus?

MV: Essa possibilidade foi equacionada em reuniões com a Câmara?

CF: Claro que foi. Está numa situação embrionária, e compete, à direcção que vier, dar continuidade a essa pretensão dos comerciantes de Espinho.

Uma associação rica?

MV: A ACE é uma associação rica?

CF: Uma associação que tem 1.800 sócios é rica.

MV: Falamos em termos económicos.

CF: Julgo que isso é um assunto que só interessa aos associados. É uma questão de âmbito interno da Associação Comercial de Espinho.

MV: Permita que insista e coloque a questão de outra maneira: recentemente, de forma ocasional, soubemos que, numa

assembleia geral, a direcção se mostrou pouco receptiva a gastar dinheiro para colocar um painel luminoso identificativo da ACE no prédio onde está instalada; isto quando, segundo a mesma fonte, a vossa associação tem cinco ou seis mil contos numa conta bancária.

CF: Não queria responder a essa questão. Contudo, devo dizer que esse nosso associado não sabe quanto a ACE tem, nem se o que tem está destinado para isto ou para aquilo. Quanto ao reclamo luminoso, o mesmo foi colocado quando se concluiu que era conveniente colocá-lo...

E complementa:

Brevemente vamos adquirir uma boa fotocopiadora e equipamento informático para substituir o que temos, que já está ultrapassado. Entendemos que devemos gastar o dinheiro na base do bom-senso. Como o dinheiro não é nosso, procuramos não o desbaratar de qualquer maneira.

A vez aos novos

MV: Comunga da opinião de que tem faltado sangue novo nas sucessivas direcções da ACE?

CF: No que me diz respeito, eu considero-me um indivíduo novo, embora tenha 59 anos. Quanto aos meus colegas de direcção, que são quase todos da minha idade, considero-os

gente airosa e desempoeirada. Apesar disso, considero que é preciso gente nova, na ordem dos 25/30 anos, na futura direcção da ACE, mas que fosse acompanhada por uma pessoa que tenha experiência do que é a Associação Comercial de Espinho.

MV: Com o aparecimento da AMPEP (Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses), ainda por cima sediada em Espinho, não teme que a ACE possa desaparecer?

CF: De maneira nenhuma! Sou de opinião que a AMPEP tem toda a razão de existir e pode colaborar com a ACE, embora tenham campos de acção diferentes. Quem pensar de outra maneira está errado. Tanto a AMPEP como a ACE têm razão de existir, uma vez que uma não está contra a outra. Repare que eu sou presidente da ACE e tenho ficha de inscrição para me tornar sócio da AMPEP.

MV: Ainda este mês, vai haver eleições para nova direcção da ACE. Vai recandidatar-se?

CF: Não. Aliás, nem eu nem os outros membros da actual direcção o vamos fazer, nem estar contra qualquer direcção que surja. A nossa posição é de estarmos disponíveis para colaborar com a direcção que vier a ser eleita.

ABÍLIO ADRIANO

INQUÉRITO DE RUA SOBRE A PROLIFERAÇÃO DE GRANDES CENTROS COMERCIAIS

A proliferação de hipermercados e de grandes centros comerciais tem vindo a aumentar significativamente nos últimos tempos, o que muito contribui para o desenvolvimento económico de certas regiões, como é o caso do Grande Porto.

Segundo algumas pessoas por nós inquiridas em Espinho, os novos espaços comerciais aumentam a oferta tanto na qualidade - devido à concorrência entre as várias empresas - como na quantidade - pois apresentam uma grande variedade de produtos, o que permite maior escolha. Além disso, e

na opinião de alguns, "os preços são acessíveis, pelo que costumo lá ir regularmente e faço todas as minhas compras".

Depois, temos a parte lúdica, se assim pudermos chamar-lhe - há sempre espaços de divertimento e convívio, propício para passeios em família ou entre amigos. "Ao fim de semana vou lá com a minha família, os miúdos adoram as diversões, e a minha mulher não se cansa de ver as montras", diz-nos um dos inquiridos, enquanto outro acrescenta: "vou muitas vezes ao cinema dos *shoppings* com a minha na-

morada e à vezes jantamos lá".

Mas nem tudo é um mar de rosas. Outros entrevistados têm uma visão um pouco negativa sobre o aparecimento dos grandes centros comerciais: "São úteis, mas... nem oito nem oitenta, começa a haver demasiado!". E o comércio tradicional tinha que surgir na conversa, já que esses novos espaços "começam a tirar o ganha-pão aos pequenos comerciantes". Pois é - primeiro, foram os hipermercados, agora os centros comerciais; o que virá a seguir?

I.C./P.F./R.P.

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Chegou a hora de convidar a vossa imaginação...

PREPARE O **NATAL** CONNOSCO!

Lourdes Santos

lingerie / moda

Rua 14 n.ºs 781 e 797 - Telef. 7314354 - 4500 ESPINHO

Estórias ao sabor da maré



ALBANO ASSUNÇÃO

Futebol meu amor

Não sei se sabem, mas sou um grande fã do desporto-rei: lembro-me de ter assistido a um jogo entre os "tigres" e outra equipa que não recordo, ainda no Avenida de terra batida; e não esqueço o esplendor do estádio das Antas naquela noite em que os "dragões" receberam o Portimonense. Também não sei se sabem - seria muita coincidência... - mas estas foram as duas únicas partidas de futebol profissional a que assisti até aos dias de hoje, já lá vão uns bons 12/15 anos. No entanto, deixaram em mim marcas muito fortes que nem o tempo parece poder apagar.

Mas, como dizia, e embora não pareça muito, sou realmente um súbdito do desporto-rei: não perco uma edição d' Os Donos da Bola, espreito as páginas d'A Bola sempre que posso, folheio avidamente o Record no café, e vejo o resumo dos resumos da jornada na última parte do Segunda Parte da RTP1, às segundas à noite.

É por tudo isto que não consigo livrar-me de um enorme sentimento de culpa, quando a suspeição recai a todo o momento sobre o desporto que eu respiro. Não sei, sinceramente, o que fazer. Sofro de insónias constantes, e, quando durmo, experimento pesadelos dos mais pesados: o Damásio pede-me que lhe segure a mulher enquanto arregança as mangas para enfrentar o Pinto da Costa; o Barata aparece-me à frente e acena-me com um che-

que, quando descobre que, afinal, não sou árbitro; o Roquete surge-me vestido de Pai Natal, anunciando que traz uma prenda para os leões, e logo uma leoa lhe come a cabeça, qual número de circo mal ensaiado; enfim, o Oliveira transforma-se num vendedor de gravadores que não gravam, enquanto o Jorge Costa queixa-se à mãe de que o Weah lhe chamou filho da própria.

A angústia, como vêem, é grande, e invade-me a todo o momento. Por isso mesmo, até já decidi mudar radicalmente a minha vida. Em tempos, ainda pensei ser um melômano: assistir a recitais de música clássica, sentir o blues, amar o jazz como quem ama uma mulher, abanar o esqueleto ao som do hip-hop, e - imaginem lá a minha ideia! - integrar uma banda rock para tocar em bares.

Diga-se, também, que já tentei combater este vício do futebol de outras (muitas!) maneiras: comecei a montar kits de barcos em miniatura mas o raio do passatempo dava-me cabo dos olhos; quis inscrever-me no culturismo mas não me aceitaram por apresentar "um desenvolvimento muscular muito acima da média"; dediquei-me à colecção de matutolas mas, ao fim de pouco tempo, deixei de achar graça àquilo; ainda tentei a pesca, mas acabei por perder oito chumbeiras seguidas, e desisti.

Confesso que cheguei

mesmo a procurar um psicólogo, mas passámos o tempo da consulta a discutir futebol e ele queria que eu lhe pagasse os honorários; de modos que só não lhe fui às trombas porque ele, coitado, decerto sucumbiria perante o meu "desenvolvimento muscular muito acima da média".

Portanto, nada resultou. Senti e sinto sempre o bichinho pelo esférico jogado a 44 pés, e agora até já acompanho o campeonato espanhol na TVI. E, quando estou no café, não posso evitar juntar-me àqueles que comentam os jogos transmitidos na televisão. Eles estão sempre por dentro do assunto (não é que eu não esteja...) e sabem sempre dizer

- olha, mais um *penal*te roubado; assim o árbitro vai longe

e realmente parece-me ver o árbitro correr para longe, e o pessoal no café, entre a cerveja e o amendoim - tá fora de jogo, viu-se logo, só um cego não via aquilo, não acha?

e eu que sim, que acho, penso de que

- é verdade, se calhar um cego arbitrava melhor...

De maneira que me tornei um boladependente incurável, com a agravante do sentimento de culpa pelo facto de me ter viciado num desporto que bateu no fundo do poço. Que - diga-se de passagem - deve estar cheio de lama.

Se virem por aí o Barata, digam-lhe, por favor, que desejo falar-lhe. É que o homem, amando - como se sabe - de igual modo o mundo do futebol e o sub-mundo do carcanhol a correr por debaixo da mesa, certamente terá alguma palavra de conforto para me dar.

E, então aí - quem sabe? -, poderei regressar à minha vida normal, voltando a ter apenas uma única certeza no que respeita ao futebol: a de que o esférico é redondo; e mais: quando é chutado, rola. ■

Futebol, música, convívio

RIO LARGO FAZ 34 ANOS

O Rio Largo Clube de Espinho completa, no próximo domingo, 34 anos sobre a sua fundação, tendo, para o efeito, elaborado um programa de actividades comemorativas da efeméride, que se prolongarão até dia 21 do corrente mês:

domingo, 8 - 10h - lançamento de foguetes; 10h15 - hastear de bandeiras (nacional, concelhia e do clube), junto à sede social do Rio Largo, com a presença de autarcas espinhenses e outros convidados; 10h30 - copo

de água; 12h - romagem ao cemitério de Espinho para homenagem a atletas e sócios falecidos e colocação de uma placa na jazigo do conhecido Ti Magano;

sábado, 14 - 15h30 - jogo de futebol (veteranos) no campo da Junta de S. Félix e Rio Largo, entre o clube da casa e o Gil Vicente; 19h30 - jantar de confraternização nas instalações da Tuna de Anta (aberto a directores, sócios e simpatizantes) - refira-se que, durante este jantar, realizar-se-á uma homena-

gem ao antigo director e jogador do clube João Leonor, assim como um espectáculo de variedades em que participarão o Duo Mário & Hermínio, José Manuel e Andreia Batista, José Raúl e o Grupo de Guitarras da Costa Verde;

domingo, 15 - 10h - jogo de futebol (seniores), no campo de Paramos, entre os Águias locais e o Rio Largo;

sábado, 21 - 10h - jogo de futebol (seniores), no campo da Junta de S. Félix e Rio Largo, entre o clube da casa e os Leões Bairristas.

HÓQUEI EM PATINS: BENFICA, 7 - AAE, 3

Entrando no jogo com grande determinação, a Académica de Espinho criou nos minutos iniciais duas excelentes oportunidades de golo. Por isso, foi contra a corrente de jogo que o Benfica marcou o golo inaugural, com Falé a não ficar isento de culpas. Por volta dos dez minutos o árbitro aveirense, Jorge Vasques, resolveu ser o protagonista do jogo, mostrando cinco cartões azuis aos jogadores acadêmistas. Contudo, a equipa espinhense não esmoreceu. Apesar da forma

abnegada como lutaram pelo melhor resultado, os homens de Eduardo Duarte não conseguiram evitar que o Benfica chegasse ao intervalo a vencer, por 3-1.

No reatamento, a equipa académista surgiu de novo em bom plano, reduzindo a desvantagem até 4-3. Aí voltou a falar mais alto o árbitro. Primeiro anulou o quarto golo da Académica (terá havido falta de Eduardo Pinheiro antes do remate de Rui Reis?) e, por fim, sancionou o quinto golo do Benfica depois de

Paulo Almeida ter feito falta sobre José Sousa. Com todas estas contrariedades, os acadêmistas foram psicologicamente abaixo, facto que foi aproveitado pelos *encarnados* para elevar a contagem até ao 7-3 final, resultado que em nada condiz com o desenrolar da partida.

Pela AAE alinharam e marcaram: Falé; Nuno Resende, José Celestino, Alexandre Silva (1), Rui Almeida - cinco inicial -, Eduardo Pinheiro (1), José Sousa (1), Rui Reis e Paulo Nunes.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3 Domingos Capela - Silvalde

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco todos os pais e encarregados de educação da Escola EB 2,3 Domingos Capela - Silvalde, para uma Assembleia Geral a realizar no dia 6 de Dezembro (sexta-feira), pelas 21h30, nas instalações da referida Escola, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura e aprovação da acta anterior;
2. Tomada de posse dos corpos gerentes para o ano lectivo 1996/97;
3. Outros assuntos de interesse.

Espinho, 2 de Dezembro de 1996.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Maria Goretti Alves Pereira de Carvalho

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do número 3) do Art.º 34.º e para os efeitos do Art.º 27.º dos Estatutos da A.A.E., convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer no Salão Miramar do Casino Solverde, no próximo dia 13 de Dezembro de 1996 pelas 21 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária, com o carácter de Sessão Solene, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Atribuição de Emblema de Ouro e Medalha de Dedicção aos Sócios que, ininterruptamente, atingiram, respectivamente, 50 e 20 anos de associados.

Espinho, 3 de Dezembro de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Cor. José Eduardo Gaioso Vaz

Nos termos dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima com a presença da maioria absoluta dos Sócios e, não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Futebol - 1.ª Divisão Nacional: Sp. Espinho, 1 - Gil Vicente, 0

MAIS UMA VITÓRIA NO REGRESSO A CASA

JOGO no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho
ÁRBITRO: Francisco Ferreira (Viana do Castelo)
ESPINHO: Luís Manuel; Paulo Pires, Luís Miguel, Filó e Lino; Pedro (Soeiro, 44') e Márcio Luís; Caetano e Besirovic; Artur Jorge Vicente e Artur Jorge (Bolinhas, 69'). **Treinador:** Zinho.
GIL VICENTE: Vital; Maragrido, Sérgio Cruz, Lemos (Lim, 34'), Miguel e Lila; Wilson, Tuck e Carlos Filipe (Sobrinho, 69'); Carlitos e Beto. **Treinador:** Fernando Festas.
AO INTERVALO: 1-0. **Marcadores:** Filó (14')
ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Wilson (62'), Lila (84'), Lino (89') e Márcio Luís (90').

"Muito sofrida". Foi assim que o técnico do Sp. Espinho, Zinho, se referiu à vitória da sua equipa ante o Gil Vicente. De facto, assim foi. Perante a equipa de Barcelos, agora orientada por Fernando Festas, os "tigres" deram uma pálida imagem do seu valor, ficando a muita distância das

exibições antes realizadas. Explicar o menor rendimento do Sp. Espinho perante o antepenúltimo classificado não é tarefa fácil. Contudo, o facto de Zinho ter afirmado, no final do encontro, que "o importante foi o Espinho ter conseguido chegar de novo ao quarto lugar" talvez

ajude a perceber a razão do sofrível rendimento dos "tigres". É que a pressão dos pontos por vezes tolhe a capacidade de raciocínio, mesmo não se estando "preocupado com quem vem atrás, mas sim interessado em apanhar quem vai na frente", conforme referiu Zinho após o final da partida com os gillistas.

Deixando, por ora, de lado as peripécias da partida, gostaríamos de nos reter nas declarações de Zinho, ainda por cima quando é sabido que o mesmo, há poucas semanas, não estava preocupado com o lugar que o Espinho ocupava na tabela classificativa. Então não é bonito ouvir da boca do técnico espinhense que o prioridade é

"apanhar quem vai na frente" - Porto, Benfica e Sporting? Claro que é. Este é um discurso novo que aos poucos se vai instalando no balneário do Sp. Espinho. Parece ir longe o tempo do *Espinhinho de ranheta no nariz e cocó no balneário*. Devagar mas paulatinamente Ilídio Silva, presidente dos "tigres", implantou nova e ganhadora mentalidade no clube. Até já o técnico vai dizendo que o que já foi conseguido é pouco, mesmo correndo o risco de se vir a chamuscar.

O jogo, que tecnicamente foi pobre, valeu pela forma abnegada com que as duas equipas se entregaram na procura do melhor resultado. Mais feliz, venceu o Espinho numa das poucas oportuni-

dades de golo criada pelas duas equipas, conquistando assim mais três pontos e ficando a dez de distância dos lugares da despromoção. Contudo, há a lamentar a gra-

ve lesão do jovem médio espinhense Pedro, que vai estar cerca de dois meses afastado da competição. Uma perda importante no "plantel" do Sp. Espinho.



Artur Jorge Vicente, sempre a remar contra a maré...

Futebol popular

GRANDE CONFUSÃO NA TABELA CLASSIFICATIVA

Os resultados verificados na sétima jornada dos campeonatos concelhios - alguns deles imprevisíveis -, serviram para colocar tudo de novo em aberto. Os líderes que se cuidem, já que candidatos não faltam.

Depois do empate cedido na passada semana, an-

te a Associação de Esmojães, os Águias de Anta não conseguiram evitar a derrota no confronto com a Juventude da Estrada, que assim continua na senda dos bons resultados e está agora somente a três pontos do líder. Também surpreendente foi o empate ca-

seiro (3-3) cedido pelos Leões com o aflito Cruzeiro, que apesar do bom resultado averbado não conseguiu fugir dos lugares da despromoção. Com os resultados verificados no fim-de-semana, quem mais lucrou foi a Associação, que ficou somente a um ponto do líder, os Águias de Anta. Confirmando a sua subida de rendimento, o Cantinho averbou nova vitória, enquanto os Magos despacharam por um concludente 4-1 os Águias de Paramos. Cantinho, Magos e Académico - que venceu (4-3) o Desportivo da Ponte de Anta - estão também na luta pelos primeiros lugares.

Na segunda divisão, o Corredoura escorregou e deixou escapar o duo formado pelo Gutim e Grupo Desportivo dos Outeiros. Perante o Império, adversário teoricamente inferior, a Novasemente averbou segunda derrota consecutiva, ficando agora mais longe dos primeiros lugares, repartindo agora o quarto lugar com mais três equipas: Estrelas da Ponte de Anta, Estrelas Vermelhas e Canários.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Leões - Cruzeiros 3-3
 Desp. Anta - Académico .. 3-4
 Ass. Esmojães - Idanha ... 2-1
 Juv. Estrada - Aguas Anta. 3-2
 Magos - Águias Paramos . 4-1
 Rio Largo - Cantinho 0-1

2.ª DIVISÃO

Canários - Gutim 0-4
 Est. Ver. - Ass. Esmojães ... 7-0
 J. Outeiros - G.D. Outeiros . 1-4
 Ronda - Corredoura..... 1-1
 Novasemente - Império..... 1-2
 Est. P. Anta - C. Regresso ... 4-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Ág. Anta	7	5	1	1	16
As. Esmojães	7	4	3	0	15
Leões	7	3	4	0	13
Juv. Estrada	7	3	4	0	13
Magos	7	3	2	2	11
Cantinho	7	3	2	2	11
Académico	7	3	2	2	11
Idanha	7	1	3	3	6
Ág. Paramos	7	1	3	3	6
Cruzeiro	7	1	2	4	5
Rio Largo	7	0	3	4	3
D.P. Anta	7	0	1	6	1

	J	V	E	D	P
Gutim	7	5	2	0	17
G.D. Outeiros	7	5	2	0	17
Corredoura	7	4	3	0	15
Novasemente	7	3	1	3	10
E.P. Anta	7	2	4	1	10
Est. Vermelhas	7	3	1	3	10
Canários	7	3	1	3	10
Juv. Outeiros	7	3	0	4	9
Império	7	1	3	3	6
Ronda	7	0	5	2	5
Sp. Esmojães	7	1	1	5	4
Casa Regresso	7	0	1	6	1

Voleibol

ESPINHO "GELA" ADVERSÁRIOS

O Sp. Espinho demonstrou na gélida Filândia a sua evidente melhoria de forma, ao vencer categoricamente o seu grupo da Taça C.E.V., disputado na cidade de Raísio.

Com efeito, os bi-campeões nacionais, que foram eliminados ingloriamente da Taça dos Campeões pelos suíços do Chênnois Genève, por força da nova regulamentação das competições europeias, passaram a integrar ums dos grupos da Taça C.E.V.

A competição filandesa foi totalmente dominada pelos "tigres", que não cederam ao único set, vencendo sucessivamente o Raison, da Finlândia, o Dínamo de Bucareste,

da Roménia, e o Smederovo, da Jugoslávia, todos por 3-0.

Face a estes resultados, o Sp. Espinho venceu o grupo e apurou-se para os oitavos de final da Taça C.E.V., que se disputará no início de 1977, desconhecendo-se ainda o adversário.

Devido à participação de várias equipas portuguesas nas competições europeias, o nacional primodivisionário esteve parado, aproveitando algumas equipas para realizar jogos em atraso.

Prosseguiram, no entanto, os restantes campeonatos, com destaque para o nacional masculino da 3.ª divisão, onde o C. V. Espinho regressou às vitórias, dando três "secos"

(3-0) ao Quinta Seca.

No Nacional de juniores masculinos, destaque para o SCE, que venceu o Esmoriz (3-2), guia invicto da classificação e um dos primeiros candidatos ao título nacional. Com este resultado, os "tigres" colocam-se em óptima posição para discutir um lugar na fase final.

Para os regionais da A.V. Porto, os iniciados do SCE venceram o Esmoriz (3-0), as juvenis do mesmo clube derrotaram a Ac. S. Mamede, enquanto que, no derby espinhense de juvenis masculinos, os "tigres" superiorizaram-se aos "mochos" pelo mesmo resultado (3-0). Jornada em grande para os "tigrezinhos".

Hóquei de sala

FIM-DE-SEMANA CALMO

Com seis atletas seniores em trabalhos da selecção nacional, os restantes e alguns juvenis realizaram um treino com o Ramaldense, onde os golos foram o menos importante.

As duas equipas de infantis realizaram mais uma jornada, com o Lousada, de jogos de três atletas, sem guarda-redes. Os muitos golos que acontecem neste tipo de jogos fizeram vibrar os jovens "mochinhos", que apresentaram na equipa "A" Leonardo, Fábio Alexandre, João Carlos e Igor, e, na equipa "B", Rui Manuel, Fábio André, João Barros e Hugo Miguel.

Os juvenis foram ao pavilhão do Senhora da Hora "arrancar" um empate (3-3) ao G.D. Viso. Alinharam e marcaram: João Rodrigues; Carlos Barros, Pedro (1) e Hernani; Lino e Chico (2) - seis inicial -, Ângelo e Magano.

Académica-Sport

É já no próximo domingo, pelas 18h, que se realiza no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, este encontro entre as duas melhores equipas nacionais, a contar para o Campeonato Nacional, primeira fase.

INFOANIM
 Publicidade Assistida por Computador, Lda
 COMPUTADORES
 IMPRESSORAS
 ANIMAÇÃO 2 / 3D
 MULTIMÉDIA

**PC
 MAC
 AMIGA**

 RUA 19 N.º 305
 4500 ESPINHO
 TEL. (02) 7312057
 FAX. (02) 7312312

Dr. Vitor Hugo
 MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
 Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
 ESPINHO

 **PLÁTANO**
 MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
 FLORES - DECORAÇÃO
 Visite a Secção de Natal na cave do estabelecimento
 Rua 14 n.º 756 - Tel. 724847 - 4500 Espinho - Portugal

Supremo Tribunal Administrativo aluna deliberação camarária, datada de 1987...

BANCADA DA AVENIDA OITO ESTÁ FORA DA LEI

O Supremo Tribunal Administrativo anulou, nove anos depois, uma decisão da Câmara Municipal que desafectou do domínio público uma parcela de terreno na avenida oito, cedendo-a ao Sporting Clube de Espinho para construção de uma bancada do campo de jogos.

Na votação do executivo, participaram o presidente (Lito Gomes de Almeida) e um vereador (Rolando de Sousa), dirigentes (na época) do conhecido clube local, facto que a decisão do Supremo Tribunal Administrativo considera como razão para anular o acto, pois os dois autarcas tinham interesse nesse mesmo acto camarário.

Um recurso em bolandas

Esta atitude da edilidade provocou, na altura, uma onda de protestos, levando um grupo de cidadãos a apresentar recurso no Tribunal Administrativo do Círculo do Porto. Esta instância judicial não considerou o dito recurso, por o julgar interposto fora de tempo, mas o Ministério Público manteve-se na sua, discordando da sentença, por a considerar revogável, por assentar num erro de interpretação da lei. Com estas divergências, o processo entrou nos habituais labirintos judiciais, chegando às mãos do Supremo. E, quase uma década depois, saiu o fumo branco, vindo dar razão aos

espinhenses, que contestaram a posição camarária. Afinal, o recurso entrara a tempo e horas, estando a deliberação enfiada de vício, já que os dois autarcas em causa não poderiam ter votado.

As dúvidas de Rolando

No dia dessa reunião do executivo, que se preparava para ratificar uma decisão do presidente, o vereador Rolando de Sousa perguntou se estaria em condições de votar, pois era vice-presidente da direcção do Sporting de Espinho, facto que poderia ser incompatível. Além disso, Gomes de Almeida acumulava a presidência da Câmara com a da Assem-

bleia Geral do clube, o que poderia ser tido como outra situação ilegal. A interpretação da lei, transmitida pelos funcionários de apoio à reunião, ia no sentido de que a ocupação destes cargos não significava existir interesse dos dois elementos, nem de carácter pessoal, nem como gestores de negócios daquela associação desportiva.

Assim, a deliberação foi aprovada com quatro votos a favor (os dois eleitos em causa e mais dois vereadores do PSD) e três votos contra (um vereador do PS e dois eleitos pelo CDS), sendo os terrenos desafectados do domínio público e cedidos para permitir a construção de uma bancada, no lado nascente do estádio.

Os interesses pessoais

O Supremo Tribunal Administrativo vem, agora, emitir uma posição diferente, considerando o acto como nulo, isto é, sem quaisquer efeitos. Segundo o acórdão divulgado, aqueles titulares da Câmara viram, através da deliberação em causa, aumentar o seu prestígio como dirigentes desportivos, usando a sua posição de autarcas, pelo que terão aumentado as suas possibilidades eleitorais em posteriores actos desta natureza.

Assim, segundo o Supremo, existiam interesses pessoais que deveriam ter impedido os dois elementos de participar na votação.

O peso do tempo

A decisão tardia das instâncias judiciais vem, no entanto, esbarrar com o peso inexorável do tempo. Os autores do recurso vêem vencer as suas prerrogativas, mas a bancada está lá, indiscutível.

Lito Gomes de Almeida faleceu, vítima de doença grave, enquanto Rolando de Sousa se mantém como vereador.

Com factos consumados e vários interesses em jogo, qual será o efeito prático desta sentença? Uma vitória moral para os opositores da altura e algum engolir em seco para quem apoiou a decisão? Ou mais alguma coisa do que isto?

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

1. É curioso como se consegue iludir as pessoas. A propósito dos enormes prejuízos na gestão da TV pública, houve quem preconizasse que se deveria introduzir, de novo, pagamento da taxa. Bom, o facto de o "Zé Povo" ter tido a benesse de deixar de pagar a taxa para ver a televisão estatal lembra o velho ditado popular. "Com papas e bolos se enganam os tolos".

Ora, os grandes montantes que os governos injectam na TV pública, para tentarem estancar as "hemorragias financeiras", não saem do bolso dos contribuintes, isto é, do "Zé Pagante"?

Bem feitas as contas, talvez fosse menos doloroso, para a bolsa do "Zé", pagar a taxa.

2. A falta de coerência, e a dualidade de critérios, são, cada vez mais, moeda corrente.

Quando surgiu a televisão privada, e particularmente a SIC, muito boa gente exultou, aplaudindo, porquanto a maneira de estar e fazer televisão seriam, totalmente, diferentes, para melhor, relativamente ao que existia e, demais, não haveria qualquer espécie de "censura".

Todavia, logo que a SIC começou a incomodar um poder instituído, como é o futebol, e muitos dos seus "actores" principais, muitos dos que exultavam com a televisão "made in SIC" já saem a terreiro... batendo naquela estação privada. Santa incoerência! Como a memória é curta

e como os critérios têm dois pesos e duas medidas para certos crânios!

3. Aí está a época natalícia, ainda, e de qualquer maneira, um pequeno oásis de paz, solidariedade, confraternização anual, na hipocrisia de um mundo materialista, repleto de gritantes contradições. Mas o real sentido da quadra natalícia, por mor dessas contradições, está, ano a ano, e cada vez mais, a ser adulterado. Um exemplo inequívoco é o que, dia-a-dia, testemunhamos, com a vaga consumista com que nos envolvem, através do mais variados meios, não esquecendo o mais forte, o televisivo, inculcando no consciente e subconsciente, que o principal, da época, é consumir, consumir, consumir!

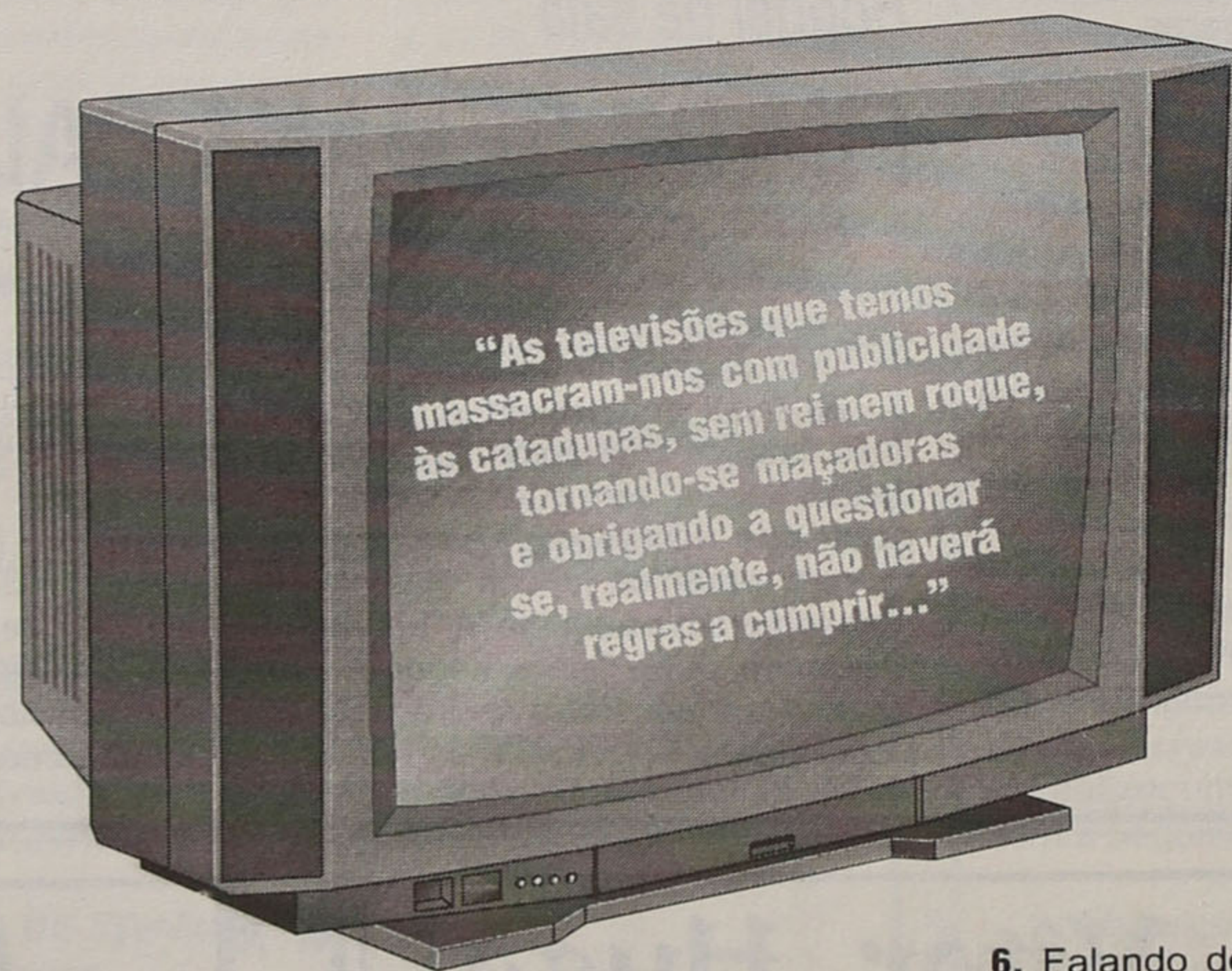
E não devia ser.

prir, se essas regras são, realmente, cumpridas e quem fiscaliza e pune as infracções, que, afinal, resultam em verdadeiras "agressões" para o comum dos telespectadores.

5. Nada há só com virtudes. Nada há só com defeitos. Cada coisa, cada pessoa, tem a sua dose, muitas vezes desequilibrada e aí é que a porca torce o rabo.

É evidente que o futebol espanhol não terá, apenas, virtudes. Porém, comparando os jogos que, directamente, vemos, vindos de lá e dos que nos são dados cá, fica-se a pensar que o futebol nos dois países não é o mesmo jogo.

Não será, tão só, o resultado do comportamento, do posicionamento, dos objectivos, dos protagonistas, dentro e fora das quatro linhas?



4. Do que atrás falei, resulta que as televisões que temos nos massacram com publicidade às catadupas, sem rei nem roque, tornando-se maçadoras e obrigando a questionar se, realmente, não haverá regras a cum-

6. Falando de futebol, compreendemos que, logicamente, os clubes estampem, nas camisolas, o nome, ou nomes, dos seus patrocinadores. Todos os clubes o fazem, mas, por exemplo, os chamados grandes - Benfica, F.C. Porto e Sporting - arranjam espaço para nas

camisolas figurar o nome dos jogadores, afinal os principais protagonistas, os actores, do espectáculo.

Nos campos, nos directos televisivos, identifica-se o Jardel, o João Vieira Pinto, o Sá Pinto e por aí além.

Ora, nos "tigres" espinhenses, todos se denominam "Casinos-Hotéis". Não se arranjará um espaçozinho na camisola para pôr o nome ao artista?

7. Quando lemos que a EDP, concessionária única da electricidade em Portugal, apresentou lucros fabulosos em 1995 e conta, este ano, que sejam ainda maiores, não será crível perguntar se não seria lógico, racional, benéfico, normal, reduzi-los e proporcionar aos portugueses, cujo nível de vida está longe do dos seus parceiros europeus, e ao país, custos muito mais baixos, no consumo da essencial energia?

8. O trânsito nesta cidade, como já nestas colunas se referiu, e não é novidade nenhuma, é um enorme problema. Há que tomar medidas; aliás, já se devia ter tomado medidas, certamente algumas impopulares, mas absolutamente indispensáveis para se minimizar os problemas existentes.

Uma delas será dispendiosa. Porém, em muitas das artérias da cidade, ajudaria imenso a circular melhor e proporcionaria, também, melhor estacionamento, sem obrigatoriedade do recurso aos passeios, faixas que têm de estar disponíveis pa-

ra defesa dos peões.

Falamos de reduzir, em muitas artérias, à largura dos seus passeios, que sobram para os peões e faltam no aumento das largas indispensáveis às ruas para o crescente movimento de trânsito.

"Nos campos, nos directos televisivos, identifica-se o Jardel, o João Vieira Pinto, o Sá Pinto e por aí além. Ora, nos 'tigres' espinhenses, todos se denominam 'Casinos-Hotéis'. Não se arranjará um espaçozinho na camisola para pôr o nome ao artista?"

9. Enquanto se anuncia o índice de inflação, para o próximo ano, relativamente baixo, como o deste ano, e que, num e noutro casos, devia servir como referencial para o aumento dos produtos, tal qual serve para o das subidas dos ordenados, com

os mandantes e o patronato a falarem sempre na contenção salarial, a gasolina continua a subir, o gás de garrafa também, o pão, nalgumas cidades, igualmente, café e produtos de confeitaria idem, etc., etc., etc.

Isso tudo, acima ou muito acima, dos índices inflacionistas, tanto de 1996, como para 1997.

10. A anunciada prometida retirada da Carreira de Tiro, do local onde está sediada, é uma notícia recente que, sem dúvida, merece o inteiro aplauso dos espinhenses, como, igualmente, o mereceria, ou virá a merecer, a saída da outra infra-estrutura militar, situada bem perto daquela.

É que aquela zona pode ser, devidamente, aproveitada no plano turístico, com largo benefício para Espinho.

...Oxalá as promessas se cumpram. ■